

# RESPONSÁVEIS VARGAS & LAFER PELO ESCANDALO DO ALGODÃO

Foi extenso e por fim tornou-se mesmo enfadonho o debate do ministro da Fazenda com os deputados que discutiram a tese de que faltava na Câmara a respecto do escândalo do Banco do Brasil.

Antes de se deixar submeter a perguntas, fez o sr. Lafer uma exposição sobre a situação do país. Verdadeiro esclarecimento, autêntico desrespeito e desafio ao povo que está sofrendo as terríveis consequências de uma crise sem precedentes, na história nacional.

Depois de aludir à situação econômica de outros países (dos países de regime capitalista, como observou textualmente) chegou à conclusão de que no Brasil desfrutamos comparativamente, uma situação razoável. Não chega em seu

fingido otimismo a dizer que vimos inacreditavelmente.

Lafer reconhece que algo há de mau no Brasil de nossos dias. De quem é culpa? A culpa, diz ele, não é do povo (!) nem do governo. A culpa é das «manifestações brutais e maldosas da natureza». E mais adiante: «Quem preocupa nosso território verificará que o standard de vida do povo melhorou muito».

A esta altura, o sr. Tristão da Cunha, irritado, dá

um forte murro em sua bancada.

Mas o ministro prossegue pacientemente. Passa a tratar, enfim, propriamente, do caso do algodão. De quem a culpa da operação ruim-sa? Alguns destes vez, o culpado não é o governo. O que houve, segundo o sr. Lafer, foi uma pressão das plantadoras de algodão e da opinião pública. Diante dessa pressão o governo, com autorização direta do presi-

## PUNHALADA

Em aparte, o sr. Almador Baleleiro relata episódio que chegou a seu conhecimento. Segundo seu relato o sr. Lafer teria apalpado o plano Jafet para a compra do algodão, repudiando-o à última hora, em condições que levaram o ex-presidente do Banco do Brasil a afirmar que tinha sido apunhalado pelas costas.

Pergunta Baleleiro, qual é o resultado confirmava essa versão. Lafer responde que negava formalmente a versão.

Baleleiro retruca, dizendo que ouviu essa versão do deputado Paranhos de Oliveira.

(CONCLUI NA 5<sup>a</sup> PÁGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-Feira, 3 de Abril de 1953 — N. 1390



Logo que tiveram conhecimento da intervenção do Ministério do Trabalho no Sindicato dos Alfaiates do Rio de Janeiro, os trabalhadores do Chile, e especialmente os alfaiates organizaram manifestações de solidariedade e aos seus colegas de profissão cariocas, homenageando o alfaiate Djalma Marques da Oliveira, secretário eleito do Sindicato, que lá se encontrava como delegado da corporação ao Congresso da CTAL. No clichê acima vemos diretores e associados do Sindicato dos Alfaiates e Costureiros de Santiago, homenageando o dirigente sindical brasileiro, que tem à mão uma flâmula oferecida pelos trabalhadores chilenos.

# TÔDA A SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS DE S. PAULO

Dirige-se o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil aos operários e ao povo conclamando-os a seguir o exemplo dos trabalhadores paulistas e ajudá-los em sua luta heróica — Paralisai o trabalho, envia auxílio, mensagens de apoio e protestos contra as violências policiais —

Contra a carestia de vida pela paz e pelas liberdades

ESTENDE-SE VITORIOSAMENTE A NOVAS CORPORAÇÕES E OUTRAS CIDADES O MOVIMENTO DO PROLETARIADO BANDEIRANTE — REALIZADO O COMÍCIO DOS UNIVERSITÁRIOS

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil divulga o seguinte manifesto:

A TODOS OS OPERÁRIOS!  
AO Povo BRASILEIRO!  
CAMARADAS E CONCIDADOS!

Saudemos calorosamente o heróico proletariado de São Paulo que se levanta neste momento contra a miséria e a fome e enfrenta com coragem e decisão a polícia assassina de Getúlio e Garcez. Uma onda de indignação popular varre o país inteiro, do norte e sul, contra a política de guerra, de traição nacional, de miséria crescente e de terror policial de Vargas e demais politiquetes que o apóiam. Após as memoráveis lutas do povo gaúcho, as grandes greves dos têxteis de Pernambuco e do Distrito Federal, quando os nossos irmãos do Nordeste são obrigados a invadir feiras e povoados para tentar matar a fome de seus filhos, ergue-se no maior centro industrial do país a classe operária que, utilizando a arma da greve, reivindica melhores salários, algodão que tem sido objeto das mais escabrosas negociações e que o governo troca por avés ou jato ou manda quem está enquantro o povo tem de pagar mais caro por um metro de tecido ou se submeter a andar sem roupa.

(REPORTAGEM NA 8<sup>a</sup> PÁGINA)

Se os guarda-roupas de mulheres ricas podem guardar roupas bonitas e moles estes. E conforme apurou nossa reportagem por informação de negociantes do ramo, os preços dos tecidos vão sofrer brevemente uma melhoria de 30 a 40% por imposição dos industriais. Se já é um problema dos mais sérios para o carioca, enfrentar os preços atuais, pode-se concluir que essa melhoria em perspectiva representa um golpe das consequências desastrosas para seu super-sacrificado orçamento. E isso enquantro montanhas e montanhas de algodão apodrecem nos depósitos do Banco do Brasil sem mercado e sem comprador, algodão que tem sido objeto das mais escabrosas negociações e que o governo troca por avés ou jato ou manda quem está enquantro o povo tem de pagar mais caro por um metro de tecido ou se submeter a andar sem roupa.

(REPORTAGEM NA 8<sup>a</sup> PÁGINA)

Centenas de milhares de assinaturas serão enviadas ao Soviet Supremo da URSS como demonstração do sentimento da classe operária e do povo do Brasil ante a perda irreparável do grande construtor do socialismo e campeão da independência dos povos.

O vasto movimento grevista do proletariado de São Paulo, que abarca centenas de milhares de operários têxteis, metalúrgicos, marceneiros, e de outros ramos importantes da produção, abala o país inteiro, levando o desespero e o pânico às fi-

lendas a todos os trabalhadores brasileiros, a todo o nosso povo, qual o caminho a seguir para pôr um fim à miséria crescente que a todos atinge e ameaça a vida de nossos filhos.

Há muito o Partido Comunista do Brasil vem dizendo que não há outro caminho. Só a luta, só a ação unida e organizada das grandes massas trabalhadoras pode enfrentar e derrotar a política de guerra, da miséria e fome do atual governo de latifundiários e grandes capitalistas servis do imperialismo. Getúlio

e Garcez e todos os políticos que os apoiam pensavam poder enganar

(CONCLUI NA 5<sup>a</sup> PÁGINA)

APELA O GEN. HENRIQUE CUNHA:

## QUE O PVO EXIJA DOS SENADORES A REJEIÇÃO DO PACTO DE GUERRA!

O presidente em exercício da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar frisa a necessidade de se intensificar a luta para impedir a ratificação do infame tratado — Abaixo-assinados, cartas, telegramas, memoriais, etc., devem ser enviados aos parlamentares do Mônaco —

Dos grandes atos públicos a concentração popular no Senado — 17 de corrente

e o comício marcado para a Praça da Esplanada do Castelo dia 23 — serão os pontos altos do «Mês de Tiradentes», instituído pela recente Convocação Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos com o objetivo de dar maior impulso à luta pelo rejeição do infame tratado de guerra, pelo qual, visa o imperialismo americano à dominação total de nossa pátria.

Enunciado em que se encontra o Senado o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, impõe-se a imediata intensificação da campanha patriótica pela rejeição desse tratado humilhante e lesivo.

Assim, o «Mês de Tiradentes», em desenvolvimento, e que se encerrará com um concurso no próximo dia 23 deve ser assimilado pela realização de atos e iniciativas que demonstrem o vigoroso repúdio de nosso povo por esse intento de recolonizar o Brasil.

Nessa oportunidade, uma comissão de eminentes personalidades filiadas a diferentes setores políticos-partidários transmitirá aos parlamentares daquela Casa Legislativa a declaração imbalável de nosso povo de lutar até a vitória final contra a ratificação do monstruoso pacto.

Desde já entrelaz é indispensável e urgente que sejam enviados aos senadores abaixo-assinados cartas telegramas, memoriais, etc., que expressem os sentimentos de todos os bons brasileiros pela rejeição total do nefundo Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

## Emenda da "Standard Oil" Ao Projeto da Petrobrás

Quando o Senado se apresenta para votar, em plenário, o projeto que cria a Petrobrás, nos moldes do entendimento do governo de Vargas, que, através dessa criminosa iniciativa, dá mais um testemunho de sua submissão ao imperialismo americano, nada mais oportunamente que a palavra do general Feliciano Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Na entrevista que o general Cardoso concedeu a este site, o ilustre militar analisa, particularmente, o parecer do sr. Alberto Pasqualini e a emenda do sr. Otton Mader nas

Comissões de Finanças e de Previdência, para demonstrar que a emenda do sr. Mader é simplesmente uma emenda da Standard Oil.

As declarações do general Cardoso são publicadas na terceira página.

letras dos reacionários e dos agentes do imperialismo, e

## Assembléia Regional Feminina

Nos próximos dias 11 e 12 realizar-se-á nesta capital, a Assembléia Regional Feminina, preparatória do Congresso Mundial de Mulheres, cuja instalação se dará em junho do corrente ano em Copenhague, na Dinamarca.

Participarão dessa reunião representantes do Distrito Federal e dos Estados do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo. A delegação mineira, ao que se espera, será chefiada pela srta. Cecília Lobo, presidente da Associação das Donas de Casa.

EM CURITIBA

A fim de assistir à Assembléia Estadual do Paraná, viajou para Curitiba a srta. Iraci de Almeida, da Federação de Mulheres do Brasil.

A presidente da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul, d. Odete Saldanha, também estará presente nos trabalhos.

5 MIL FOLHETOS

A Federação do Paraná, ofereceu à Assembléia Regional de São Paulo, da qual participará com uma grande delegação, cinco mil folhetos de 16 páginas contendo um histórico das lutas em que se empenderam as mulheres contra a carestia e em defesa de seus direitos da infância e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas

mais diversas camadas a genial figura de Stálin, com quem a humanidade progressista contribuiu uma dimensão ao ser libertada da escravidão nazi-fascista e ao ver rasgados diante de si os caminhos da liberdade e da paz.

TESTEMUNHANDO O APREÇO

e a gratidão que susita nas</





# Aumenta a Fome Nos Lares do Povo

**ASSOMBROSO O ENCARCERAMENTO DOS GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE NO DISTRITO FEDERAL — EM UMA SEMANA APENAS FORAM MAJORADOS OS PREÇOS DE QUASE TODOS OS GENEROS —**

O custo de vida está crescendo assombrosamente no Distrito Federal. Em pouco mais de um mês os gêneros

com a convivência do governo das grandes atacadarias se lancam numa corrida alta de preços, ameaçando com a

até bem pouco tempo estava sendo vendido em média por Cr\$ 6,50 subiu num rápido espaço de tempo a Cr\$ 9,00 para finalmente nas últimas duas semanas ao preço de 10 e 11 cruzeiros. Outros exemplos expressam melhor o quadro sinistro. Os ovos passaram numa semana apenas de 18 para 22 cruzeiros, enquanto a banha salteou de 29 para 38 cruzeiros. Pode-se citar ainda os exemplos do café, da mantega, do bacalhau, entre outros que foram majorados na base de 30%. Face a tão incrível situação as donas de casa já não sabem o que fazer, para equilibrar seus orçamentos.

## UM DRAMA DURÓ E DIFÍCIL

A situação das donas de casa se torna cada dia mais dolorosa. Há muito se acabou o recurso das feiras-livres. Hoje em dia os preços são os mesmos, sempre altos e inacessíveis. As despesas domésticas ultrapassam a qualquer expectativa, num contraste chocante com a insignificância dos salários. Na mesa familiar vão nos poucos desaparecendo as verduras, as frutas e outros gêneros, numa tentativa inútil de equilibrar os preços com as despesas. O próprio café de uso tradicional do ca-

riço já foi praticamente substituído pelo mate enquanto a manteiga e o leite de bá muitas desapareceram.

## O GOVERNO COMANDA A CARESTIA

Não obstante a existência de diversos órgãos fiscalizadores que se entrechocam na disputa das propriedades das tubarões, este é um cartaz branca para enfumar o povo. De outro lado o governo comanda a exploração protegendo afaixadas e negociações através dos institutos especializados, e da

Cofap. Podemos citar a propósito o fato ocorrido com o azeite e o bacalhau importados em grandes quantidades importadas pela autorização do sr. Cabral, a quem se destinavam a consumo da semana santa. A despeito das sucessivas declarações em contrário do Presidente da CAFAP, nem um dos dois produtos apareceu para o consumo imediato, nem sequer aquela autorização a vender óleo vegetal de pernambuco com azeite e assim mesmo com a quanta de 23 cruzeiros a lata.

## OS PREÇOS DE HOJE

ARROZ	Cr\$ 19,50	FEIJÃO	Cr\$ 11,00
FARINHA	Cr\$ 6,00	CHARQUE	Cr\$ 35,00
OVOS	Cr\$ 22,00	BANHA	Cr\$ 38,00
ACUCAR	Cr\$ 6,50	SAL	Cr\$ 6,00
CHILOIA	Cr\$ 10,50	TOUCINHO	Cr\$ 27,00
BATATA	Cr\$ 6,50	FEIJOA	Cr\$ 5,20
CAFE	Cr\$ 43,00	MANTEIGA	Cr\$ 48,00
PAO	Cr\$ 3,00	LEITE	Cr\$ 8,70
SABAO	Cr\$ 13,50	LORMO	Cr\$ 27,00

## OS PREÇOS DE ONTEM

ARROZ	Cr\$ 16,00	FEIJÃO	Cr\$ 5,50
FARINHA	Cr\$ 5,50	CHARQUE	Cr\$ 27,50
OVOS	Cr\$ 22,00	BANHA	Cr\$ 39,20
ACUCAR	Cr\$ 6,50	SAL	Cr\$ 6,00
CHILOIA	Cr\$ 10,50	TOUCINHO	Cr\$ 27,00
BATATA	Cr\$ 6,50	FEIJOA	Cr\$ 4,60
CAFE	Cr\$ 42,00	MANTEIGA	Cr\$ 42,00
PAO	Cr\$ 3,00	LEITE	Cr\$ 5,70
SABAO	Cr\$ 9,50	LORMO	Cr\$ 22,00



As feiras-livres já não se distinguem das armazéns e das quitandas. Os preços são os mesmos, incrivelmente caros

Eis o reduto dos tubarões, muito justamente apelidado pelo carteiro de «caverna do Ali-Babá». Os órgãos de fiscalização do governo assistem coniventes às atividades dos que esquecem e sonham os gêneros de primeira necessidade destinados à população

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

Alimentos foram majorados em proporções assombrosas que em muitos casos chegaram a atingir mais de 30%. Os

próprios órgãos de controle e fiscalização do governo estavam a especulação em torno dos preços dos gêneros de primeira necessidade, protegendo os tubarões e sonegadores.

## NOTA INTERNACIONAL

A Paz e as Cotações  
Da Bolsa

Tratando do inicio das conversações sobre a troca de prisioneiros, os telegramas de fonte imperialista, em geral tão amargos e cheios de provocações, muniam evidentemente de tom, em diversos despachos. Os próprios chefes militares norte-americanos informam aos jornalistas sedentos de sensacionalismo que o primeiro encontro de Pan Mun-Jon foi cordial e que constituiu um progresso claro nas conversações. De fato parece que se encerrou por um terreno de projectos concretas e viáveis. Reconhecem os telegramas de fonte americana que os coreanos e chineses estão dando provas de boa vontade.

Entretanto, ao mesmo tempo, surgem notícias de nova baixa nas bolsas de títulos e de matérias primas, em Nova York. As causas? Os telegramas não podem fazer mistério. Baixam os títulos em consequência das negociações de Paz na Coreia. E a contradição clara entre o interesse dos norteamericanos, dos que enriquecem cortando "tickets", e o interesse dos povos, que nas guerras só têm a perda.

Sem dúvida nenhuma, os millionários que fazem ótimos negócios com as guerras e que são representados diretamente no governo de Eisenhower, a começar pelo famoso secretário Charles Wilson, presidente da General Electric, vendedora de tanques e viaturas militares, naturalmente esses millionários saíram em campo, tomando medidas drásticas contra o perigo da paz, que desvaloriza suas ricas ações e que provoca perturbações na Bolsa de Nova York.

Assim, não será de es-

pantar se amanhã o ambiente cordial do primeiro encontro de Pan Mun-Jon deixe de produzir progressos claros, passando os negociadores do lado dos imperialistas a reclamar contra novas exigências e deslealdades dos vermeiros, ou que, reproduzindo nervosamente, e a forma de notícias, nas manchetes de jornais e nas translações extraordinárias, fará o mitre de elevar, de novo, as cotações da Bolsa de Nova York, afastando desse modo o perigo de paz, e a ofensiva de paz dos vermeiros... Essa perspectiva, porém, pode-se evitar, se a opinião mundial, mobilizada e alertada, reforçar as propostas de paz da China Popular e da República Popular da Coreia, apoiadas pela URSS, obrigando assim à conclusão de um entendimento pacífico e à cessação das hostilidades.

que nos são estranhas. Os capitalistas tentam, por todos os meios, minar o poderio do sistema socialista, enviar o perigo de paz, e a ofensiva de paz dos vermeiros... Essa perspectiva, porém, pode-se evitar, se a opinião mundial, mobilizada e alertada, reforçar as propostas de paz da China Popular e da República Popular da Coreia, apoiadas pela URSS, obrigando assim à conclusão de um entendimento pacífico e à cessação das hostilidades.

DISPENSADO IGNATIEV

MOSCOW, 7 (AFP) — Em sessão plenária, o Comitê Central do Partido Comunista da Rússia dispensou de suas funções de secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética o sr. Semen Ignatiev.

RECEPCÃO NA CASA  
DOS JORNALISTAS

MOSCOW, 7 (AFP) — Os 10 jornalistas americanos atuamente em Moscou, foram re-

cebidos hoje pelos jornalistas soviéticos, na Casa dos Jornalistas. O sr. Jacob Beam, ministro dos Estados Unidos, assistiu a essa recepção.

Nessa recepção, destacavam-se Myru Jukov, que foi durante muito tempo correspondente em Paris, assim como Arekov.

Pela primeira vez jornalistas norte-americanos ofereceram uma recepção em homenagem a esse ministro dos Estados Unidos em Moscou, e do consul David Klein. Após

terem levantado numerosos brindes ao reforço da amizade entre os Estados Unidos e a URSS, os jornalistas assistiram a essa recepção.

O METRO DE MOSCOU

Finalmente o jornalista norte-americano fala do famoso "Metro" de Moscou, acentuando: «É uma obra prima em todo a escala do mundo. Cada estação tem seu cunho e pode admirar aqui uma estação alcatifada de mármore, ali uma outra coberta de mosaico ou de pinturas. Em toda parte as estações do I. V. Stalin, e de Stalin recordam esses horrores da revolução».

DESEJO DA PAZ

Concluindo, assim, o jornalista norte-americano: «Pergunto ao homem da sua bem como aos representantes oficiais se pensavam que poderia romper uma nova guerra. Ninguém pensa em semelhante eventualidade porque toda a gente ainda recorda os terríveis sofrimentos suportados durante a última guerra».

VISITARAM A  
PRAVDA

MOSCOW, 7 (AFP) — No dia 11, dia na capital soviética, os 10 jornalistas americanos em visita à URSS, que partiu amanhã por via ferroviária para a Polônia, visitaram a fábrica de automóveis "Stalin" e se dirigiram depois à sede do maior jornal da URSS "Pravda".

RECEPCÃO NA CASA  
DOS JORNALISTAS

MOSCOW, 7 (AFP) — Os 10 jornalistas americanos atuamente em Moscou, foram re-

cebidos hoje pelos jornalistas soviéticos, na Casa dos Jornalistas. O sr. Jacob Beam, ministro dos Estados Unidos, assistiu a essa recepção.

Nessa recepção, destacavam-se Myru Jukov, que foi durante muito tempo correspondente em Paris, assim como Arekov.

Pela primeira vez jornalistas norte-americanos ofereceram uma recepção em homenagem a esse ministro dos Estados Unidos em Moscou, e do consul David Klein. Após

terem levantado numerosos brindes ao reforço da amizade entre os Estados Unidos e a URSS, os jornalistas assistiram a essa recepção.

O METRO DE MOSCOU

Finalmente o jornalista norte-americano fala do famoso "Metro" de Moscou, acentuando: «É uma obra prima em todo a escala do mundo. Cada estação tem seu cunho e pode admirar aqui uma estação alcatifada de mármore, ali uma outra coberta de mosaico ou de pinturas. Em toda parte as estações do I. V. Stalin, e de Stalin recordam esses horrores da revolução».

DESEJO DA PAZ

Concluindo, assim, o jornalista norte-americano: «Pergunto ao homem da sua bem como aos representantes oficiais se pensavam que poderia romper uma nova guerra. Ninguém pensa em semelhante eventualidade porque toda a gente ainda recorda os terríveis sofrimentos suportados durante a última guerra».

VISITARAM A  
PRAVDA

MOSCOW, 7 (AFP) — No dia 11, dia na capital soviética, os 10 jornalistas americanos em visita à URSS, que partiu amanhã por via ferroviária para a Polônia, visitaram a fábrica de automóveis "Stalin" e se dirigiram depois à sede do maior jornal da URSS "Pravda".

RECEPCÃO NA CASA  
DOS JORNALISTAS

MOSCOW, 7 (AFP) — Os 10 jornalistas americanos atuamente em Moscou, foram re-

cebidos hoje pelos jornalistas soviéticos, na Casa dos Jornalistas. O sr. Jacob Beam, ministro dos Estados Unidos, assistiu a essa recepção.

Nessa recepção, destacavam-se Myru Jukov, que foi durante muito tempo correspondente em Paris, assim como Arekov.

Pela primeira vez jornalistas norte-americanos ofereceram uma recepção em homenagem a esse ministro dos Estados Unidos em Moscou, e do consul David Klein.

Comemorado o Aniversário  
Do Pacto Fino - Soviético

MOSCOW, 7 (IP) — Assistiram a recepção oferecida na Embaixada da Finlândia nesta capital, em comemoração do 5º aniversário da assinatura do pacto de auxílio mútuo fino-soviético, o Ministro do Exterior soviético Molotov e A. I. Mikoyan Ministro do Comércio Interior e Exterior. Foi erguido um brinde a prolongar a amizade fino-soviética. O

acordo de assistência mutua entre os dois países, assinado em abril de 1948, estipula que a Finlândia e a URSS lutariam com todas as suas forças se suas forças fossem agredidas através de território finlandês pela Alemanha ou qualquer outro estado aliado a esta. Peço para os dois países se comprometerem a não interferir nos assuntos internos, um do outro.

Treme de Horror Wall Street Ante as Perspectivas  
De Paz

WASHINGTON, 7 (IP) — Frente às perspectivas de paz, evidenciadas com as propostas de Chu En Lai e Kim Il Sen, visando concluir um armistício na Coreia, reina o pânico nos círculos financeiros de Wall Street. E' o que revela em carta dirigida ontem à noite a Eisenhower o presidente do CIO, Walter Reuter. Pedindo a Eisenhower uma conferência a fim de tentar deter a crise econômica a surgir como resultado das atuais iniciativas de paz, o sr. Walter Reuter declara: «E' fantástico e cruel que, em Wall Street e atraídos, homens poderosos possam ter medo de que

se desencadeie (sic) a paz, seguida de uma crise econômica».

NAZI-FASCISTAS  
NA EMBAIXADA  
DA BOLÍVIA

Transcorre amanhã o primeiro aniversário da governação boliviana presidido pelo sr. Paz Estenssoro pelo sr. Paz Estenssoro.

Por esse motivo, alega o gabinete da Bolívia neste capital resolverá organizar uma solenidade, na qual, segundo estamos informados, receberão condecorações os nazifascistas Raimundo Padilla, Leopoldo da Silva, este último diretor de uma obscura revista de cavação denominada "Mundo Latino".

Sabe-se que na embalhada da Bolívia os principais elementos fascistas são o conselheiro Javier Santillan e o secretário Mario Canedo Padilla, que acreditam pelo diapasão da belezura Hugo Bethlem, embaixador de Vargas e do FBI na Bolívia.

Marinheiros Soviéticos  
Passeiam nas Ruas de Paris

PARIS, 7 (UPI) — O capitão e 18 marinheiros do navio mercante soviético denominado "Kamchatka", com cerca de 1.321 toneladas, que havia sido apreendido em Rio Grande, permanecem na capital francesa passando pela capital francesa.

Não Existem na URSS Bases  
Para Ideologias Burguesas

MOSCOW, 7 (AFP) — O jornal "O Comunista" consagra seu editorial de hoje à ideologia soviética da marinha.

MOTORISTA — oferece seu serviço para qualquer veículo particular e aluguel. Tratar com JOAQUIM REGO. Fone: 23-9833.

GELADEIRA — consertar e montar. Orcamento grátil. Fone: 32-6112.

RIO, 4 de Abril de 1953.

Pequenos Anúncios

AOS PORTARIOS  
Perecerem em Belo Horizonte, a prestações com pequena entrada, posses imediatas. Tratar com JOAQUIM REGO. Fone: 23-9833.

MOTORISTA — oferece seu serviço para qualquer veículo particular e aluguel. Tratar com JOAQUIM REGO. Fone: 23-9833.

GELADEIRA — consertar e montar. Orcamento grátil. Fone: 32-6112.

RIO, 4 de Abril de 1953.

Marinheiros Soviéticos  
Passeiam nas Ruas de Paris

PARIS, 7 (UPI) — O capitão e 18 marinheiros do navio mercante soviético denominado "Kamchatka", com cerca de 1.321 toneladas, que havia sido apreendido em Rio Grande, permanecem na capital francesa passando pela capital francesa.

Eles estão todos os dias no centro de Paris, passeando, visitando museus, teatros, cinemas, restaurantes, etc.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados com muita hospitalidade por pessoas da alta sociedade francesa.

Os marinheiros soviéticos estão sendo tratados

# I Congresso Brasileiro de Previdência e Seguro Social - SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DAQUELA CAPITAL PARA TRATAR DE ASSUNTOS LIGADOS À REALIZAÇÃO DO CONCLAVE

OS SINDICATOS DE SÃO PAULO QUE APOIAM O I CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVIDÊNCIA E SEGURO SOCIAL, REUNIR-SE-ÃO DEPOIS DE AMANHÃ, DIA 10, NO VÍTIOSA STADEL

# Condenam a Intervenção os Operários da Rhem

CÓMO METALÚRGICOS TÊM, PARA ISSO, PARTICULAR RAZÃO -- RECLAMAM IMEDIATO AUMENTO DE SALÁRIOS -- DEMISSÕES COLETIVAS -- LUTA ORGANIZADA PARA ASSEGURAR A LIBERDADE SINDICAL E A VITÓRIA DAS REIVINDICAÇÕES

## Flagrantes do Congresso Da CTAL



O presidente da CTAL, Vicente Lombardo Toledano e o enviado da Federação Sindical Mundial Henry Jourdain, no momento em que eram recepcionados por representantes dos trabalhadores de diversos países



Desfile de delegados ao Congresso, na Alameda Bernardo O'Higgins, transportando um painel de flores em homenagem ao libertador do Chile



Delegados femininos, os primeiros dois uruguaios e terceira argentina e, finalmente, Maria da Graça, nossa companheira de trabalho, que integrou a delegação brasileira



Aspecto de uma sessão plenária do IV Congresso Ordinário da Confederação dos Trabalhadores da América Latina



UNIÃO EN LA ACCIÓN, KADAJAKKE! ELEVARAN LAS CONDICIONES DE VIDA



O presidium que dirigiu os trabalhos de instalação do grande conclave dos trabalhadores latino-americanos em Santiago do Chile



As prestações em dinheiro no seguro tchecoslovaco

As prestações em dinheiro compreendidas dentro do sistema de seguros na República Democrática-Popular da Tchecoslováquia estão assim discriminadas:

**I - SUBSÍDIO DE ENFERMIDADE** — O subsídio de enfermidade e a prestação básica em dinheiro do seguro-enfermidade é uma indenização pelo salário perdido que o lei concede ao assurado, no qual o mesmo compõe. Incapacidade para o trabalho, motivada por enfermidade ou acidente. O subsídio de enfermidade é pago a partir do primeiro dia em que o trabalhador cessa sua atividade e tem direito ao salário. Os assurados que têm direito ao salário durante 42 dias da incapacidade, recebe mo subsídio de enfermidade a partir do 43º dia da incapacidade. O subsídio de enfermidade é pago, no máximo durante 365 dias desde o começo da incapacidade de trabalho.

As somas do subsídio de enfermidade obedecem ao critério que se vê no seguinte quadro:

Salário médio mensal	Subsídio de enfermidade	Percentagem	to sub. em	sal. médio
(Coroas)	(Coroas)	%		
330	35	74,2		
450	45	70,0		
570	55	67,5		
780	63	61,0		
1.020	82	56,3		
1.260	96	53,3		
1.500	110	51,3		
1.740	124	49,9		
1.980	136	48,8		
2.220	152	47,0		
2.340	159	47,6		

A soma do subsídio se segundo a média dos salários

Continua deserto protestos, os mais indignados, o golpe fúria do ministro do Trabalho contra o Sindicato dos Alfaiates e Costureiros. Em todos os fábricas visitadas pela reportagem, os operários não escondem a revolta de que estão possuídos e denunciam o fato como perigoso para a liberdade sindical de todo o operariado nacional. Ontem, ouvimos os metalúrgicos da Rhem Metálica situada em Parada de Lucas. Embora, em sua quase totalidade não sendo sindicalizados, foram unânimes em formular seu protesto contra a intervenção no Sindicato dos Alfaiates e Costureiros.

### PARTICULAR RAZÃO

Os operários da Rhem, como metalúrgicos, têm particular razão para condenar a intervenção no Sindicato dos Alfaiates. É que, embora haja alguma tensão, em libertar seu Sindicato, a Junta Governativa, encarregada há mais de cinco anos, conhece o que representa para as lutas revolucionárias dos trabalhadores a ausência num sindicato de uma direção eleita e combativa. «E» o que dizemos: o sindicato deve ser da gente. Nada de intervenções.

### AUMENTO DE SALÁRIOS

Os operários da Rhem têm uma reivindicação atualmente mais nítida que as demais: melhorar seus salários. Em outras palavras: reclamação do Sindicato que foi trazida por um grande comitê de condutores fiscais e motorneiros que nos comunicou também terem feito entrega no Sindicato, de um memorando contendo 51 assinaturas, de acordo com o que exigem os estatutos da entidade, pleiteando o levantamento imediato de uma nova campanha por aumento de salários, pois, como disseram, os 25% conseguidos no último acordo, beneficiaram pequena minoria, assim mesmo com aumento de 20 e 40 centavos.

Seus salários atuais (mínimos para ajudantes e 5,50 a 6,20, em média, para profissionais) des-

mai minguados não lhes permitem cobrir as despesas mais essenciais de suas famílias.

### DEMISSÕES

Têm ainda esses operários uma denúncia a fazer: as demissões coletivas que ali se verificaram constantemente. O número de demissões atinge, agora, a um nível quase sem precedentes. No fim do ano de 1951, quando apuramos, foram para a rua de uma só vez 76 operários.

Os metalúrgicos da Rhem têm, como, aliás, todos os de-

também e uma só vez 26 operários, um dever considerável: lutar pela liberdade dos seus sindicatos e a vitória de suas reivindicações.

Reclamam, portanto, imediatamente nessas demissões, as quais levam a seus lares a ameaça constante de maior miséria. Com efeito, a qualquer momento poderão ser despedidos, bastando, para isso, que os patrões tomem tal resolução.

### LUTA ORGANIZADA

Os metalúrgicos da Rhem têm, como, aliás, todos os de-

## EM LUTA POR AUMENTO OS TRABALHADORES DA LIGHT

Foi entregue no Sindicato um memorial pedindo assembleia para tratar do assunto — Reunião de delegados sindicais para fazer uma tabela — Protesto contra intervenção no Sindicato dos Alfaiates

Precisou pela asombrosa ala do curto de vida, os trabalhadores da Light estão encarregados nova campanha por aumento de salários. Esta informação nos foi trazida por uma grande comissão de condutores fiscais e motorneiros que nos comunicou também terem feito entrega no Sindicato, de um memorando contendo 51 assinaturas, de acordo com o que exigem os estatutos da entidade, pleiteando o levantamento imediato de uma nova campanha por aumento de salários, pois, como disseram, os 25% conseguidos no último acordo, beneficiaram pequena minoria, assim mesmo com aumento de 20 e 40 centavos.

Seus salários atuais (mínimos para ajudantes e 5,50 a 6,20, em média, para profissionais) des-

mai minguados não lhes permitem cobrir as despesas mais essenciais de suas famílias.

### DEMISSÃO

Outra finalidade da visita da comissão de trabalhadores da Light à nossa redação foi o pedido de publicação de seu protesto contra a intervenção ministerialista no Sindicato dos Alfaiates.

Uma das alegações do ministro do Trabalho foi a participação de um delegado alfaiate no Congresso da CTAL. Nós

entregamos o memorial diretamente ao presidente do Sindicato, sr. Benjamin D'Avila, que se mostrou plenamente

### DIRETORIA FAVORAVEL

Entregamos o memorial diretamente ao presidente do Sindicato, sr. Benjamin D'Avila, que se mostrou plenamente

### LUTAM POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Os representantes operários dentro de cinco dias apresentaram a contraproposta patronal em assembleia e darão resposta. E pensamento geral que a mesma seja rejeitada e mantida a tabela industrialmente pleiteada.

### ADVOCADO

**Heitor Rocha Faria**

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

### DR. A. CAMPOS

CLINIGRÃO DENTISTA

Marceneiros anônimos, por processo morte americano. Extração dentes e operações da boca — BRINDES FINOS E MOVELS (trocados com material garantido por pratos racionáveis). Consultórios: Rua de Carmo, 9 — 9º andar — Sala 901. As 2as, 3as, e sábados e Rua R. Manuel, 21 (Sobradinho), as 2as, 3as, e 4as, feiras. — Telefone: 12-2121

### Marceneiros Contra a Intervenção no Sindicato Dos Alfaiates

Experiência própria — Advertência a todos os trabalhadores — Solidariedade aos grevistas

de São Paulo

A intervenção fascista do protesto, e advertir aos demais trabalhadores contra a ameaça à liberdade sindical, que o fato representa.

Adiantaram os marceneiros que, por experiência própria, conhecem o que significa uma Junta Governativa num sindicato. Campanhas reivindicativas prejudiciais, afastamento de associados, descredito do Sindicato. Intervenção é um tipo patronal, pois, apenas os patrões beneficiam.

Adiantaram os marceneiros que, por experiência própria, conhecem o que significa uma Junta Governativa num sindicato. Campanhas reivindicativas prejudiciais, afastamento de associados, descredito do Sindicato. Intervenção é um tipo patronal, pois, apenas os patrões beneficiam.

Concluiram os marceneiros apelando inteiro apoio aos grevistas de São Paulo, particularmente aos marceneiros, aos quais haverão enviarão um folheto financeiro. Para isso, foi instalada, no Sindicato, uma coletoira de dinheiro e várias listas estão correndo pelos locais de trabalho.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

ANÚNCIO DE EMPREGO

Sómeteas depois das nove horas da manhã, as duas filas que se formam desde cinco horas da manhã, conseguem a dispersar. Duas tentativas de

desvoltaram para casa ou ficaram por ali, em busca de qualquer trabalho. O emprego era sempre para uma pessoa.

Transcrevemos na íntegra o anúncio publicado no Jornal do Brasil: "precisa-se empregado — salário Cr\$ 1.600,00 — O anunciante chamou a polícia para dispersar os trabalhadores. Que chamou a atenção de desempregados. Duas filas, cada uma com mais de 80 pessoas, tomavam toda a rua.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número

144 dessa espécie.

Menores e solteiros lançados ao abandono e a miséria, disputam um emprego no número



# SUICIDOU-SE A JOVEM COSTUREIRA

"Seu grande sonho era o casamento", esclarece uma companheira de trabalho — Dificuldades e mais dificuldades — Dilma esqueceu-se de que seu drama não era apenas seu, e que as injustiças não durarão muito



Dilma Conceição de Morais

Resolveram também os ferroviários da Leopoldina

## GREVE OU ABONO ATÉ O DIA 15

Resolução da assembleia de segunda-feira — Telegramas aos ministros, presidente da República, Administrador e sedes sindicais — Repelida a promessa do prefeito — Continuam vigilantes os trabalhadores

PETROPOLIS, 7 (Peço telefone) — Os ferroviários da Leopoldina entraram em greve, caso até o dia 15 não haja pagamento do abono de emergência de janeiro, fevereiro e março.

Esta unica das resoluções da assembleia geral, que reuniu representantes de todas as sedes sindicais desta cidade, com a presença de mais de 750 trabalhadores,

foi também resolvido o envio de telegramas ao presidente da República, ao ministro do Trabalho e da Previdência, ao Administrador da ferrovia e a sedes sindicais do setor, nesta Capital e no interior, comunicando a resolução da assembleia e esclarecendo que os ferroviários não acreditam mais em promessas.

### A ASSEMBLEIA

A assembleia, repleta de trabalhadores, contou com a presença do prefeito da cidade, do deputado Mário Fonseca e do vereador Pedro Lopes Neves. De inicio ao fim, os trabalhadores foram caracterizados por amplas debates.

Em nome dos governo falou o prefeito para dizer que promessas seriam cumpridas vi-

um ser em pleno vigor, quando tudo deveria olhar com alegria e esperança, tenta voluntariamente escolhido a morte.

### QUANDO O DIA AMANHECIA

Dilma, tinha 20 anos — vinte primaveras conforme se usava dizer, — estava noiva, pretendia casar-se daqui a algumas meses. O noivo já se encontrava quase pronto. Pensava no aluguel da pequena casa que pretendia alugar. Não havia dinheiro, mas se havia de dar um jeito. Todo o dia, acordava muito cedo, fazia longa caminhada a pé a fim de tomar o trem suburbano da Auxiliar. No banco de madeira do elétrico sentava-se a bela costureira ao lado de Zé Marmota e do pedreiro Waldemar. O dia amanhecia durante o imenso

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da Malharia Confiança, à rua Buenos Aires, 827, quando ontem ali se soube do caso, corridos na véspera.

— Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

Ninguém indagava então por que Dilma pensava matar-se. Se não é estranho, profundamente chocante, que

prosseguir — o suicídio de Dilma foi uma terrível surpresa. Ainda domingo tivemos passando juntas ocasião em que brincamos alegremente. E' certo que Dilma lutava com imensas dificuldades para concretizar o seu grande sonho que era o casamento.

Ela tinha a mania do suicídio — era a resposta que procurava explicar a tragédia.

— Por que se matou a Dilma? — perguntaram ao gerente da